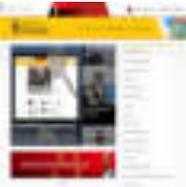




# Contabilidade Bancária

---

**BAI - Banco Angolano de Investimentos**



### Alberto Vunge – FMVA & CMSA- CFI

- ✓ Auditor Interno
- ✓ Analista de Consultoria F&O – Mercado Financeiro
- ✓ Analista de Contabilidade
- ✓ Especialista em Corporate Finance | CFI - FMVA
- ✓ Analista Fiscal
- ✓ Analista Financeiro
- ✓ Técnico Economista
- ✓ Planeamento & Controlo de Gestão
- ✓ Precificação de contratos especiais
- ✓ Business Case & Financial Modeling
- ✓ À MBA Finanças e negócios
- ✓ À mestre em mercados de capitais
- ✓ Formador





## QUESTÕES FREQUENTES!

Há alguma diferença entre contabilidade bancária e contabilidade financeira?

Quais são as regras de movimentação das conta no sector bancário?

O que é necessário para se ser um bom contabilista no sector bancário?

O relato financeiro no sector bancário é relativamente complexo em relação aos outros sectores?

Como está estruturado o plano de contas das IFB?

Existem IAS/IFRS dedicadas ao sector bancário?

O que é que os bancos fazem?



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE BANCÁRIA

### 1. O que é?

A contabilidade bancária é uma área especializada da contabilidade que requer sólidos conhecimentos da indústria do sector financeiro. I.e., requer o conhecimento dos produtos e serviços da indústria, bem como os processos e fluxos de informações das negociações ou ocorrências destes processos.

Não existem, do ponto de vista das IAS/IFRS, normas específicas dedicadas à contabilidade do sector, como acontece, por exemplo, com o sector agrícola ou segurador as quais foram dedicadas a IAS41 e IFRS17 respectivamente.

Assim sendo, a contabilidade bancária é a contabilidade financeira aplicada à actividade bancária. Tudo que sabemos sobre contabilidade financeira, princípios e normas de relato são aplicáveis no tratamento das informações financeiras geradas nas organizações que operam na indústria financeira bancária.



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE BANCÁRIA

### 1.1. Contabilidade como sistema de informação

“Técnica de natureza económica que trata dos princípios, métodos e instrumentos para efectuar a escrituração das suas operações, eventos e factos, cujo objecto consiste em determinar a situação presente e futura com o objectivo de obter informações para a gestão dessa mesma entidade”

#### **Informação contabilística bancária**

A contabilidade tem como principal objectivo fornecer informação económica e financeira sobre a actividade da empresa tendo em vista a tomada de decisões.

Assim, através da contabilidade obtém-se essencialmente informação sobre:

- A capacidade da Empresa para gerar lucros e a natureza dos resultados (informação económica);
- O conjunto de bens, direitos e obrigações da Empresa, bem como a forma de se financiar e dispor do capital para responder as suas necessidades (informação patrimonial e financeira).

Para atingir esta meta, a contabilidade desenvolve várias acções de centralização de dados, que se realizam numa sucessão de fases: observação, recolha, registo e análise de dados, reporte e divulgação da informação produzida aos seus utilizadores e/ou que nela se interessam (stakeholders).



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.1. Contabilidade como sistema de informação



No banco, a contabilidade constitui um sistema de informação importante, pois encerra em si a expressão monetária de toda a sua actividade.

Permite-nos verificar e seguir todos os movimentos e todas as transformações sofridas pelos capitais confiados à Gestão do banco, estabelecer o custo de cada produto/serviço, evidenciar o resultado gerado, obter dados sobre a evolução dos negócios e a melhor forma de os orientar.



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.2. Requisitos da informação financeira bancária e seus destinatários

A informação contabilística deve:

- Ser relevante e comunicada oportunamente para poder ser útil à tomada de decisão;
- Conter dados fiáveis, que sejam credíveis e neutros, de modo a assegurar a qualidade da decisão;
- Permitir a comparação, quer da empresa ao longo dos vários Exercícios Económicos, quer das empresas entre si;

**Relevância:** é a qualidade que a informação contabilística tem para influenciar as decisões dos seus utentes, ao ajudá-los avaliar os conhecimentos passados, presentes e futuros ou a confirmar ou corrigir as suas avaliações.

Para que a condição acima se cumpra, é essencial o requisito seguinte:

**Oportunidade:** é o requisito que impõe que a informação esteja disponível no prazo mais curto possível; isto porque a informação pode perder a sua importância se houver atrasos na sua apresentação.



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.2. Requisitos da informação financeira e seus destinatários

**Fiabilidade:** é a qualidade que se traduz no facto de, a informação transmitir apropriada e correctamente os dados que tem por finalidade apresentar, ou seja, a posição e alterações financeiras e os resultados das operações.

Para que esta qualidade (fiabilidade) se concretize, são indispensáveis os seguintes requisitos:

**Credibilidade:** A informação tem de estar liberta de erros, isto é, o registo das operações e acontecimentos deve ser feito de acordo com o que efectivamente sucedeu.

**Neutralidade:** a informação deve estar isenta de juízos prévios ou seja, deve ser independente de quem a elabora.

**Comparabilidade:** é o requisito que impõe que o registo das operações seja feito de forma consistente e normalizada.

Isto significa que se considera que a empresa não altera os seus princípios e orientações contabilísticas de um exercício para outro, a fim de se conseguir a comparabilidade da situação da empresa relativamente a diferentes momentos.



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.2. Requisitos da informação financeira e seus destinatários

Por outro lado, todas as empresas devem adoptar a normalização para que se torne possível a comparabilidade entre elas.

#### **Utilizadores da informação:**

A própria empresa;

As outras empresas;

Os particulares;

O Estado

Cada uma destas entidades selecciona entre os dados disponíveis os que são relevantes para os seus objectivos.



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.3. O processo e raciocínio contabilístico

#### **Livros obrigatórios**

A finalidade dos livros obrigatórios, com importância para a contabilidade, podem descrever – se de modo sucinto nos termos subsequentes de acordo com os dispositivos e normativos plasmados no plano de contas: Diário; razão e Balancete e balanço.



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.3. O processo e raciocínio contabilístico

#### Processo contabilístico





## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 1.3. O processo e raciocínio contabilístico

#### Processo contabilístico

Documentos de informação contabilística (Mapas ou peças finais):

Demonstrações financeiras

1. O Balanço;
2. A Demonstração de Resultados e Outros Rendimentos Integrais;
3. A Demonstração dos Fluxos de Caixa;
4. A Demonstração da Mutação dos Capitais Próprios;
5. Notas  s Contas;



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 2. O que é que os bancos fazem?

No essencial os bancos captam fundos de entes superavitários, pagando um preço, e repassam para entes deficitários.

As formas como captam ou repassam os fundos no mercado são diversos. É feito através de um conjunto de produtos financeiro.

Para além disto, os bancos também prestam diversos serviços

#### 2.1.Produtos de captação de fundos

- Depósitos;
- Recursos interbancários;
- Emissão de obrigações;
- Empréstimos;
- Capitais próprios

#### 2.2.Produtos de aplicação de fundos

- Créditos sobre clientes;
- Aplicações interbancárias;
- Aplicações em títulos;
- Leasing
- Outros



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 2.3. Serviços bancários

Doméstico

- Cobrança de conta alheia;
- Transferência de fundos;
- Homebanking;
- Banco electrónico;
- Operações em ATM;
- Aluguer de cofres;
- Etc.

Internacionais

- Compra e venda de divisas;
- Prestação de garantias e avales;
- Pagamentos internacionais;
- Remessa documentária;
- Crédito documentário;



## 1.FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA BANCÁRIA

### 2.4. Actividades extrapatrimoniais

Uma parte das actividades dos bancos concretizam – se em operações que não se reflectem no balanço mas que criam compromissos perante terceiros.

**Contas contingentes:** o saldo desta conta significa que o banco se comprometeu à determinada acção futura e cobrará, hoje, uma comissão por essa acção. Este compromisso não aparece no balanço até que se materialize.

- Garantias;
- Linhas de crédito;
- Empréstimo revolving;
- Cartas de crédito;
- Forwards;
- Contratos de câmbios;
- Swaps cambiais,
- Etc.



## 2.PRODUTOS, SERVIÇOS BANCÁRIOS E AS DF's

	Notas	Junho 2020
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	104 823 856
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	184 772 214
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	40 227 008
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7	38 349 715
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	8	57 561 470
Investimentos ao custo amortizado	9	101 459 123
Crédito a clientes	10	122 548 925
Outros activos tangíveis	11	32 027 558
Activos intangíveis	12	3 974 112
Activos por impostos correntes	14	448 946
Activos por impostos diferidos	13	1 721 468
Outros activos	14	7 804 633
<b>Total de Activo</b>		<b>695 719 028</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	15	2 972 257
Recursos de clientes e outros empréstimos	16	526 300 381
Responsabilidades representadas por títulos	17	4 743 781
Provisões	18	2 355 070
Passivos por impostos correntes	13	2 928 950
Passivos subordinados	19	17 441 058
Outros passivos	20	35 637 937
<b>Total do Passivo</b>		<b>592 377 434</b>
Capital Social	21	9 530 007
Reservas de reavaliação	22	(39 896)
Outras reservas e resultados transitados	22	72 421 149
Resultado líquido		21 430 334
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>103 341 594</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>		<b>695 719 028</b>



## 2.PRODUTOS, SERVIÇOS BANCÁRIOS E AS DF's

	Notas	Junho 2020
Juros e rendimentos similares	24	26 514 838
Juros e encargos similares	24	(3 879 091)
<b>Margem financeira</b>		<b>22 635 747</b>
Rendimentos de serviços e comissões	25	5 107 953
Encargos com serviços e comissões	25	(1 280 507)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	26	(348 138)
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	27	-
Resultados cambiais	28	12 861 649
Outros resultados de exploração	29	(953 088)
<b>Produto da actividade bancária</b>		<b>38 023 616</b>
Custos com pessoal	30	(8 165 827)
Fornecimentos e serviços de terceiros	31	(4 989 931)
Depreciações e amortizações do exercício	11 e 12	(975 617)
Provisões líquidas de anulações	18	(546 974)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	10	(600 401)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	4,5,6,9,14 e 22	186 355
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>22 911 021</b>
Impostos sobre os resultados	13	(1 480 687)
<b>Resultado líquido</b>		<b>21 430 334</b>

**2.PRODUTOS, SERVIÇOS BANCÁRIOS E AS DF's**

	Notas	Junho 2020
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>21 430 334</b>
<b>Outro rendimento integral do exercício</b>		
<b>Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados</b>		
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral	8 e 22	
Variações no justo valor		(890 561)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		(12 853)
<b>Total do outro rendimento integral do exercício</b>		<b>(903 414)</b>
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>20 526 920</b>

**2.PRODUTOS, SERVIÇOS BANCÁRIOS E AS DF's****Nota 23 – Rubricas extrapatrimoniais**

Esta rubrica é apresentada como segue:

	(mill)
	<b>30.06.2020</b>
Responsabilidades de terceiros	
Garantias recebidas	<b>117 263 083</b>
Responsabilidades perante terceiros	
Garantias prestadas	15 498 063
Cartas de crédito	14 612 412
Limites de crédito não utilizados	41 885 629
	<b>71 996 104</b>



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

IAS 32

Regula a definição de instrumentos financeiros e sua apresentação

IFRS 9

Regula mensuração e reconhecimento de IF

IFRS 7

Regula as divulgações dos IF

IFRS 13

Regula o “como” mensurar um IF ao Justo Valor



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IAS32 | Instrumento Financeiro e sua apresentação

Descreve os requisitos contabilísticos para a apresentação de instrumentos financeiros, principalmente quanto à classificação de tais instrumentos em activos financeiros, passivos financeiros e instrumentos de capital.

O princípio fundamental da IAS 32 é que um instrumento financeiro deve ser classificado como passivo financeiro ou instrumento de capital de acordo com a essência do contrato, não sua forma legal e as definições de passivo financeiro e instrumento patrimonial.

Um instrumento financeiro é um instrumento de património apenas se (a) o instrumento não incluir nenhuma obrigação contratual de entregar dinheiro ou outro activo financeiro para outra entidade e (b) se o instrumento for ou puder ser liquidado nos próprios instrumentos de património do emissor, é :

Um instrumento financeiro é um instrumento de capital próprio apenas se (a) o instrumento não incluir nenhuma obrigação contratual de entregar dinheiro ou outro activo financeiro a outra entidade.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IAS32 | Instrumento Financeiro e sua apresentação

##### Exemplo

Se uma entidade emite ações preferenciais (preferenciais) que pagam uma taxa fixa de dividendo e que têm uma característica de resgate obrigatório em uma data futura, a substância é que elas são uma obrigação contratual de entregar dinheiro e, portanto, devem ser reconhecidas como um passivo. Em contraste, as ações preferenciais que não têm vencimento fixo e em que o emissor não tem a obrigação contratual de fazer qualquer pagamento são instrumentos de capital próprio. Neste exemplo, embora ambos os instrumentos sejam legalmente denominados ações preferenciais, eles têm termos contratuais diferentes e um é um passivo financeiro, enquanto o outro é um instrumento de capital próprio.



### 3.IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

Modelo  
de custo

Custo amortizado

Justo  
Valor

Através dos resultados

Através de outro rendimento  
integral



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

**Instrumento financeiro ao custo amortizado** - Instrumento financeiro detido até à maturidade;

**Instrumento financeiro ao justo valor OCI** – a entidade pretende receber todos os fluxos caixa e/ou também vender. Mas independentemente do modelo de negócio associado ao instrumento financeiro a entidade pode decidir, irrevogavelmente, por mensurar o instrumento ao justo valor OCI;

**Instrumento financeiro ao justo valor através de resultados** – quando não classificados nas categorias anteriores.

**Custo amortizado** - quantia pela qual o activo financeiro ou o passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial deduzida dos reembolsos de capital, acrescida ou deduzida da amortização acumulada usando o método da taxa de juro efectiva de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia à data do vencimento, e, para os activos financeiros, ajustada por eventuais provisões para perdas.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

**Método da taxa de juro efectiva:** método utilizado para calcular o custo amortizado de um activo financeiro ou de um passivo financeiro e na atribuição e reconhecimento do rendimento de juros ou dos gastos com juros nos resultados, durante o período relevante.

**Taxa de juro efectiva:** taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados ao longo da duração esperada do activo financeiro ou do passivo financeiro para o valor contabilístico bruto de um activo financeiro ou ao custo amortizado de um passivo financeiro.

**Justo valor:** preço que seria recebido pela venda de um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção ordenada entre participantes no mercado, não relacionados entre si, à data da mensuração.

**Instrumento financeiro ao justo valor através de resultados** – quando não classificados nas categorias anteriores.

**Modelo de negócio:** reflecte a forma como os grupos de activos financeiros são geridos em conjunto de forma a atingir um determinado objectivo de negócio.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

**Teste SPPI** - Avaliar se os fluxos de caixa contratuais decorrentes do activo são apenas pagamentos relativos a capital e a juros calculados sobre a quantia de capital em dívida.

Quando mensurar ao custo amortizado?

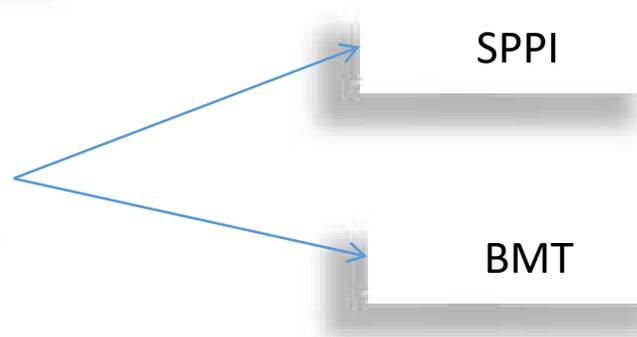
Testes

SPPI

BMT

Business Model Test

Solely Payment of  
Interest and Principal

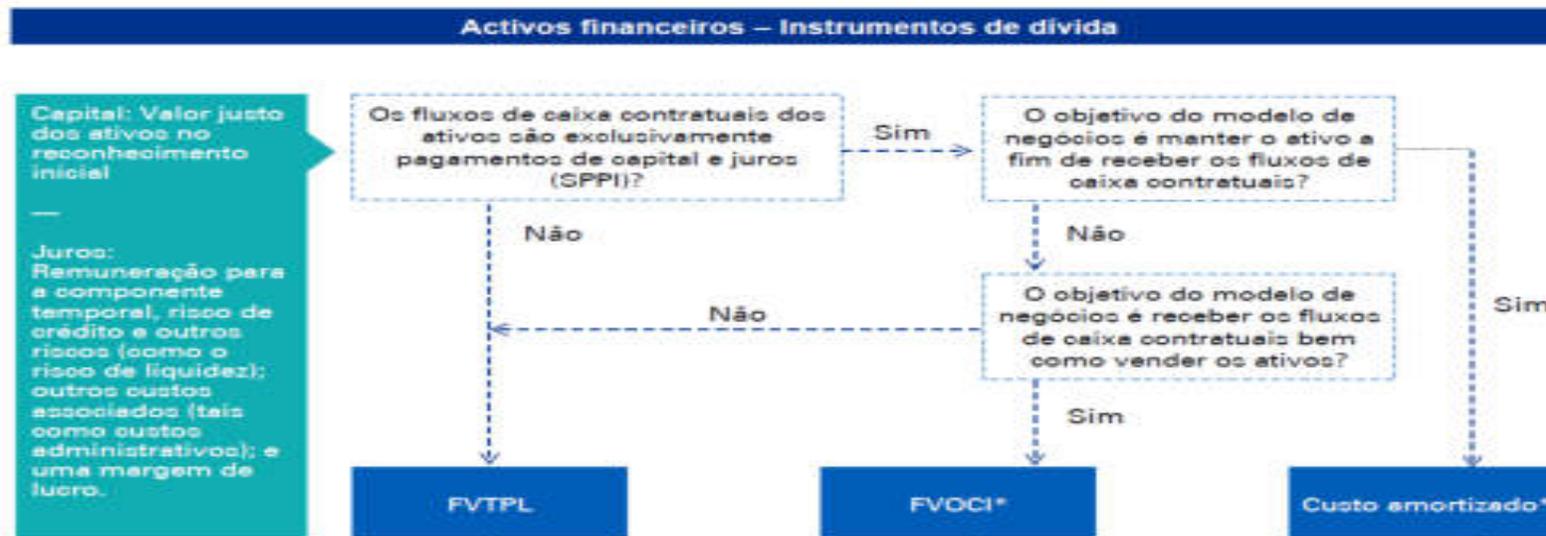




### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

Quando mensurar ao custo amortizado?





### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

##### Imparidades

Estamos perante uma imparidade quando o valor escriturado de um determinado activo, grosso modo, excede o seu justo valor (i.e, seu valor de realização ou seu valor de uso).

Imparidades – mudou a mensuração das imparidades dos activos financeiros do “modelo de perdas incorridas” para o “modelo de perdas a incorrer”. Essa metodologia de mensuração as imparidades aplicas – se sobre os instrumentos financeiros ao custo amortizado e ao justo valor através de outros rendimentos integrais.

Desreconhecimento de instrumento financeiro – os activos financeiros são desreconhecidos quando o direito de receber os fluxos de caixa do investimento tenha expirado, ou quando é transferido, a entidade tenha transferido substancialmente todos os riscos e retornos pela propriedade do activo, ou ainda quando a entidade não transfere ou retém substancialmente todos os riscos ou retorno pela propriedade do activo, mas não detém o controlo do activo.



### 3.IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

##### Imparidades

As perdas por imparidade são calculados sobre financeiros que sejam mensurados ao custo amortizado, bem como ao justo valor através de outro rendimento integral sob “estágios” de imparidade. Estes estágios são definidos de acordo com as alterações no risco de crédito das entidades devedoras ou dos instrumentos em causa desde a sua aquisição.

**Estágio 1** - Activos sem aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial São classificados em Estágio 1 os activos que não registam um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, ou activos com baixo risco de crédito.

A maioria dos instrumentos financeiros , no momento da sua aquisição são considerados como estando no Estágio 1, devendo subsequentemente ser efectuada uma análise ao comportamento do seu risco de crédito de forma a aferir se há necessidade, ou não, de serem reclassificados para o Estágio 2 (ou ainda para o Estágio 3).



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

**Estágio 2** - Activos com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial Conforme anteriormente referido, sempre que for determinada a ocorrência de um aumento significativo do risco de crédito da contraparte deve ser equacionada a transferência do(s) respectivo(s) instrumento(s) financeiro(s) para o Estágio 2. Exceptuam-se do referido os activos que se considera apresentarem um baixo risco de crédito.

**Estágio 3** - Activos em incumprimento (incluindo os adquiridos ou originados com imparidade) Inserem-se neste estágio todos os instrumentos financeiros para os quais tenham sido verificados eventos de incumprimento de acordo com a definição apresentada mais abaixo no ponto relativo aos conceitos de incumprimento e de cura. Para os activos financeiros classificados no Estágio 3, os eventuais juros a receber, a reconhecer em resultados, são apurados face ao custo amortizado líquido das perdas de crédito esperadas. Por outras palavras, todos os activos financeiros em Estágio 3 têm impacto negativo directo na margem financeira, no montante do incumprimento. Por outro lado, importa salientar que a exposição na data do incumprimento é líquida do justo valor de eventuais colaterais e garantias associadas.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

##### Metodologia de cálculo de perda esperada

O Banco estima as quantias equivalente às perdas de crédito esperadas num prazo de 12 meses. Todavia, em cada data de relato, o Banco efectua a mensuração de perdas por uma quantia igual às perdas de crédito esperadas ao longo da respectiva maturidade residual, caso o risco de crédito associado a esse instrumento financeiro tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial.

#### PROBABILIDADES DE INCUMPRIMENTO (PD) E PERDAS DADO O INCUMPRIMENTO (LGD)

As perdas por imparidade são calculadas tendo por base as probabilidades de incumprimento (PD) e perdas dado o incumprimento (LGD) associadas a cada contraparte. De acordo com esta metodologia, as perdas por imparidade são calculadas, para cada estágio, tal como se segue:



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

Metodologia de cálculo de perda esperada

*Estágio 1*

$$ECL = PD_i \times LGD \times EAD$$

*Estágio 2*

$$ECL = \sum_{i=1}^n \frac{PD_i \times LGD \times EAD_i}{(1+TJE)^i}$$

*Estágio 3*

$$ECL = QE - \sum \frac{CF_i}{(1+TJE)^i}$$



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 9 | Modelos de valorização dos activos financeiros

##### Metodologia de cálculo de perda esperada

Onde:

*ECL* - corresponde ao montante da perda por imparidade estimada (*Expected Credit Loss*);

*PD<sub>i</sub>* - probabilidade marginal de incumprimento no período *i* (ano *i*) – (*Probability of Default*);

*LGD* - corresponde à percentagem de perda sobre a exposição, caso o incumprimento se materialize (*Loss Given Default*);

*EAD<sub>i</sub>* - exposição ao incumprimento no período *i* (*Exposure at Default*);

*TJE* - taxa de juro efectiva do activo financeiro;

*n* - número de períodos anuais (tendo por base a maturidade residual do activo financeiro);

*QE* - quantia escriturada do activo que se encontra em incumprimento;

*CF<sub>i</sub>* - fluxo de caixa gerado pelo activo no período *i* (depois de entrar em incumprimento)



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 13 | Justo Valor

IFRS 13 - Mensuração do valor justo, aplica-se às IFRSs que exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo e fornece uma única estrutura IFRS para mensurar o valor justo e exige divulgações sobre a mensuração do valor justo. A Norma define o valor justo com base na noção de 'preço de saída' e usa uma 'hierarquia de valor justo', que resulta de uma mensuração baseada no mercado, ao invés de uma mensuração específica da entidade.

O justo valor de activos e passivos financeiros cotados em mercados activos são definidos em função do preço bid ou ask, conforme apropriado.

Não havendo mercado activo para um determinado instrumento financeiro pode ser recorrer ao ferramental de técnicas de avaliação de instrumentos financeiros e definir por essa via o justo valor. Estas incluem as transacções mais recentes, análise de fluxo de caixa descontados e outras técnicas de avaliação usadas pelos participantes e especialistas dos mercados relevantes para o instrumento financeiro que se quer avaliar.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 13 | Justo Valor

**Justo Valor** – o preço que seria recebido para vender um activo ou pago para transferir um passivo em uma transacção ordenada entre os participantes do mercado na data de mensuração

**Mercado activo** - um mercado no qual as transacções para o activo ou passivo ocorrem com frequência e volume suficientes para fornecer informações de preços em uma base contínua

**Preço de saída** - o preço que seria recebido para vender um activo ou pago para transferir um passivo

**Mercado mais vantajoso** - o mercado que maximiza o valor que seria recebido pela venda do activo ou minimiza o valor que seria pago pela transferência do passivo, levando em consideração os custos de transacção e de transporte.

**Mercado principal** - o mercado com maior volume e nível de actividade para o activo ou passivo



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 13 | Justo Valor | Hierarquia do JV

A IFRS 13 busca aumentar a consistência e a comparabilidade nas mensurações do valor justo e divulgações relacionadas por meio de uma 'hierarquia de valor justo'. A hierarquia categoriza os dados usados nas técnicas de avaliação em três níveis.

#### **JV de nível 1**

O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transações em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 13 | Justo Valor | Hierarquia do JV

##### JV de nível 2

O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads, etc.) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes, mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida; e,

##### JV de nível 3

O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos inputs utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS7 | Instrumento financeiro - divulgações

**IFRS 7 Instrumentos Financeiros:** Divulgações requer a divulgação de informações sobre a importância dos instrumentos financeiros para uma entidade e a natureza e extensão dos riscos decorrentes desses instrumentos financeiros, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Divulgações específicas são exigidas em relação aos activos financeiros transferidos e uma série de outros assuntos.

#### Requisitos de divulgação do IFRS 7

O IFRS exige que certas divulgações sejam apresentadas por categoria de instrumento com base nas categorias de mensuração da IFRS9. Algumas outras divulgações são exigidas por classe de instrumento financeiro. Para essas divulgações, uma entidade deve agrupar seus instrumentos financeiros em classes de instrumentos semelhantes, conforme apropriado à natureza das informações apresentadas.

As duas categorias principais de divulgações exigidas pela IFRS 7 são:

1. informações sobre a importância dos instrumentos financeiros.
2. informações sobre a natureza e extensão dos riscos decorrentes de instrumentos financeiros



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS 7 | Instrumento financeiro - divulgações

##### Informações sobre a importância dos instrumentos financeiros

##### Demonstração da posição financeira

Divulgação da importância dos instrumentos financeiros para a posição financeira e o desempenho de uma entidade. Isso inclui divulgações para cada uma das seguintes categorias:

1. Activos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, mostrando separadamente aqueles mantidos para negociação e aqueles designados no reconhecimento inicial;
2. Investimentos mantidos até o vencimento,
3. Empréstimos e recebíveis;
4. Ativos disponíveis para venda,
5. Passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado, apresentados separadamente aqueles mantidos para negociação e aqueles designados no reconhecimento inicial
6. Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS7 | Instrumento financeiro - divulgações

##### **Outras divulgações relacionadas ao balanço:**

1. Divulgações especiais sobre activos e passivos financeiros designados para serem mensurados ao valor justo por meio do resultado, incluindo divulgações sobre risco de crédito e risco de mercado, mudanças nos valores justos atribuíveis a esses riscos e os métodos de mensuração;
2. Reclassificações de instrumentos financeiros de uma categoria para outra (por exemplo, do valor justo para o custo amortizado ou vice-versa);
3. Informações sobre activos financeiros dados em garantia e sobre activos financeiros ou não financeiros mantidos como garantia;
4. Reconciliação da conta de provisão para perdas de crédito (dívidas incobráveis) por classe de activos financeiros;
5. Quebra dos termos dos acordos de empréstimo;
6. Políticas contabilísticas para os instrumentos financeiros.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS7 | Instrumento financeiro - divulgações

##### **Demonstração do resultado e outros rendimentos integrais**

Itens de receita, despesa, ganhos e perdas, com divulgação separada de ganhos e perdas de:

1. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, demonstrando separadamente aqueles mantidos para negociação e aqueles designados no reconhecimento inicial;
2. Investimentos mantidos até o vencimento;
3. Empréstimos e recebíveis;
4. Ativos disponíveis para venda;
5. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, demonstrando separadamente aqueles mantidos para negociação e aqueles designados no reconhecimento inicial;
6. Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.



### 3. IAS/IFRS MAIS FREQUENTES NO RELATO FINANCEIRO NA BANCA

#### IFRS7 | Instrumento financeiro - divulgações

##### **Outras divulgações relacionadas à demonstração de resultados:**

1. Receita total de juros e despesa total de juros para os instrumentos financeiros que não são mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
2. Receita e despesa de taxas;
3. Montante de perdas por imparidades por classe de activos financeiros;
4. Receita de juros sobre activos financeiros em imparidades



# Exercícios de Consolidação



## 4. NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NA BANCA

### 4.1. Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancária - PCIFB

“Havendo a necessidade de se proceder à normalização e harmonização do Plano de Contas das Instituições Financeiras no que se refere aos registos contabilísticos, procedimentos e critérios de registo, regras para a divulgação de informações para o reforço da consolidação da informação contabilística com base nas Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro (IAS/IFRS)”

As instituições financeiras bancárias autorizadas licenciadas pelo Banco Nacional de Angola usam como referencial contabilístico as Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro (desde 2016) e o Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancárias (PCIFB), em obediência ao Instrutivo nº 14/2019 de 06 de Setembro, do Banco Nacional de Angola.



## 4. NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NA BANCA

### 4.1. Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancária - PCIFB

A estrutura do plano de contas é fundamentalmente constituída por:

- Normas básicas – IAS/IFRS;
- Elenco de contas;
- Função das contas e esquemas contabilísticos;
- Documentos contabilísticos (Demonstrações financeiras).

As contas contabilísticas são compostas por contas básicas e contas auxiliares.

As contas básicas contêm as principais informações que devem ser segregadas e evidenciadas pelas instituições.

As contas auxiliares, uma inovação em planos contabilísticos, detalham as contas básicas, possibilitando a Identificação de especificações do registo como prazo, moeda, indexado, instrumento financeiro, sector institucional, garantia, localidade (países, províncias e municípios), residência (estrangeiro ou não), entre outros.



## 4. NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NA BANCA

### 4.1. Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancária - PCIFB

#### Conta básica

Codificação das Contas PICIFB						
1	2	3	4	5	6	7
X	XX	XX	XX	XX	XX	XX

Nível 1	Grupo	representa pelo primeiro dígito
Nível 2	Classe	Representada pelo segundo e terceiro dígitos
Nível 3	Conta	Representada pelo quarto e quinto dígitos
Nível 4	Subconta	Representada pelo sexto e sétimo dígitos
Nível 5	Detalhamento	Representado pelo oitavo e novo dígitos
Nível 6 e 7	Subdetalhamento	Representando pelos 10 <sup>o</sup> , 11 <sup>o</sup> , 12 <sup>o</sup> e 13 <sup>o</sup> dígitos

#### Grupos contabilísticos

1.	Activos
2.	Passivos
3.	Interesses minoritários
4.	Fundos Próprios
5.	Resultados do exercício
6.	Fluxo de caixa
7.	Mutações nos fundos próprios
9.	Contas Extrapatrimoniais

Conta		
5.10.10.10.10.50		
5.	Grupo	Resultado
10.	Classe	Resultado antes de impostos de operações em continuação e de interesses que não controlam
10.	Conta	Produto da actividade bancária e seguradora
10.	Subconta	Margem financeira
10.	Detalhamento	Juros e rendimentos similares
50.	Subdetalhamento	Créditos a clientes



## 4. NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NA BANCA

### 4.1. Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancária - PCIFB

#### Contas auxiliares

Especificações de valores

Prazos de vencimento e atraso

Níveis de risco

Moedas

Indexadores

Sectores institucionais

Residência cambial

Tipo de IF e Operações

Das actividades económicas

Dos tipos de garantia

Dos locais de registo das operações

De bens e direitos utiliz. Como garantias

De países

De províncias e municípios

De periodicidade dos fluxos de caixa de juros

Das categorias de IF derivados

Dos estágios de classificação do risco de crédito

De periodicidade dos fluxos de caixa do principal

Das condições de negociabilidade

Das vinculações de recursos

Códigos



Uma Academia de vida